

A LUDICIDADE SENSORIAL COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Samira Helena Delfino ¹
Charliana Ferreira Lima ²
Vera Márcia Marques Santos ³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I em uma unidade escolar da rede pública. A proposta centrou-se na implementação da sequência didática "Caminhos Sensoriais: Sentir para Aprender", reconhecendo a ludicidade vivencial e tátil como estratégia fundamental para a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas e dificuldades de aprendizagem. O referencial teórico-metodológico fundamentou-se na pesquisa-ação (Thiollent, 1986), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e nas contribuições de Vygotsky (1984) e Paulo Freire (1996). A proposta pedagógica priorizou a “pedagogia da autonomia”, na qual a educação exige a convicção de que a mudança é possível, permitindo que o bolsista elabore alternativas pedagógicas em contextos de escassez de recursos financeiros. A proposta pedagógica foi organizada em etapas que incluíram a confecção de alfabetos em relevo, trilhas motoras e a “Caixa de Sensações”, ferramenta crucial para o desenvolvimento da oralidade e da percepção tátil. Os resultados mostraram que os estudantes estavam bastante envolvidos e que houve uma diminuição do isolamento social, evidenciando que o recurso lúdico-tátil atua como instrumento facilitador da alfabetização e da socialização do conhecimento. Pode-se perceber que participar do PIBID, ao estimular essa criatividade inovadora, ajuda a fortalecer a identidade dos docentes em formação, reafirmando a escola pública como um espaço de encantamento e de transformação social.

Palavras-chave: Ensino fundamental, PIBID, Inclusão, Escola pública, Ludicidade.

¹ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, sahelenadel@hotmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, shay96lima@gmail.com

³ Professora orientadora: Vere Márcia Marques Santos, Univesidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, veramarquessantos@gmail.com



INTRODUÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui uma etapa essencial no desenvolvimento educacional das crianças, pois é nesse momento que se estabelecem as bases para a leitura, a escrita e a compreensão do mundo letrado. No entanto, apesar de sua relevância, ainda se observa, em muitos contextos escolares, a predominância de práticas pedagógicas tradicionais, centradas na memorização, na repetição e na passividade do estudante, o que pode comprometer a construção de aprendizagens significativas.

Nesse cenário, torna-se urgente repensar as práticas educativas, considerando a necessidade de metodologias que valorizem a participação ativa dos alunos, o desenvolvimento integral e o respeito às diferentes formas de aprender. A ludicidade, nesse contexto, apresenta-se como um recurso pedagógico potente, especialmente quando associada à exploração sensorial, pois possibilita que o aluno vivencie o conhecimento de forma concreta, interativa e significativa.

A aprendizagem, quando mediada por experiências sensoriais, amplia as possibilidades de construção do conhecimento, permitindo que o aluno utilize diferentes canais perceptivos, como o tato, a audição e o movimento. Tal abordagem torna-se ainda mais relevante quando se considera a perspectiva da educação inclusiva, que propõe a valorização das singularidades e a garantia de acesso ao conhecimento para todos os estudantes.

Além disso, a escola contemporânea é desafiada a formar sujeitos críticos, autônomos e sensíveis à diversidade. Nesse sentido, práticas pedagógicas que abordem a inclusão, mesmo na ausência de alunos com deficiência, contribuem para a construção de uma cultura de respeito e equidade.

Do ponto de vista teórico, este estudo dialoga com as contribuições de Jean Piaget, que compreende a aprendizagem como resultado da ação do sujeito sobre o meio, e de Lev Vygotsky, que destaca a importância das interações sociais e da mediação no desenvolvimento cognitivo. A articulação entre essas perspectivas permite compreender a aprendizagem como um processo ativo e, ao mesmo tempo, socialmente construído.



Diante dessas considerações, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da ludicidade sensorial para o processo de alfabetização e inclusão nos anos iniciais, a partir de uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A relevância deste trabalho reside na possibilidade de evidenciar práticas educativas inovadoras e acessíveis, capazes de transformar o ambiente escolar em um espaço mais dinâmico, inclusivo e significativo para a aprendizagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza interventiva, configurando-se como um relato de experiência fundamentado na abordagem da pesquisa-ação, conforme proposto por Thiollent (1986). Essa perspectiva metodológica permite a participação ativa dos sujeitos envolvidos, promovendo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e possibilitando a transformação do contexto educacional.

A intervenção foi realizada em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, em uma escola pública, no contexto das atividades desenvolvidas pelo PIBID. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de articular teoria e prática, proporcionando experiências significativas tanto para os alunos quanto para as futuras docentes em formação.

A proposta pedagógica foi estruturada a partir da sequência didática intitulada “Caminhos Sensoriais: Sentir para Aprender”, tendo como eixo central a atividade “Hoje nossas mãos são nossos olhos”. Essa proposta foi fundamentada na compreensão de que a aprendizagem se fortalece quando o aluno participa ativamente do processo, explorando, experimentando e interagindo com o meio e com os outros.



A aula foi iniciada com uma situação-problema que instigou a curiosidade dos alunos, convidando-os a participar de uma “missão sensorial”, na qual não poderiam utilizar a visão. Esse momento inicial teve como finalidade mobilizar o interesse e preparar os estudantes para a experiência.

As atividades foram organizadas em três etapas principais:

- **Fábrica de Palavras:** os alunos, com os olhos vendados, exploraram letras em relevo, identificando-as por meio do tato e formando palavras previamente sorteadas. Essa atividade teve como foco o desenvolvimento da consciência fonológica, da ortografia e da relação entre grafema e fonema;
- **Enigma Matemático:** os estudantes manipularam números e sinais matemáticos em relevo, construindo operações e resolvendo-as mentalmente. Essa etapa visou estimular o raciocínio lógico, a atenção e a autonomia;
- **Detetive de Objetos:** um aluno retirava um objeto da caixa sem visualizá-lo e o descrevia a partir de suas características táteis, enquanto os demais tentavam identificá-lo. Essa atividade favoreceu o desenvolvimento da oralidade, do vocabulário e da capacidade descritiva.

Durante toda a intervenção, foram realizadas observações sistemáticas acerca do comportamento dos alunos, considerando aspectos como participação, interação, envolvimento e dificuldades apresentadas.

Ao final da atividade, foi promovida uma roda de conversa, na qual os estudantes puderam compartilhar suas percepções, sentimentos e aprendizagens, constituindo um importante momento de avaliação qualitativa da proposta



REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem é compreendida como um processo ativo e social, no qual o sujeito constrói conhecimento por meio da interação com o meio e com os outros. Nessa perspectiva, destaca-se a importância das experiências concretas e da mediação pedagógica no desenvolvimento infantil.

A ludicidade assume papel central nesse processo, uma vez que o brincar favorece a construção do conhecimento de forma prazerosa e significativa. Além disso, a utilização de estímulos sensoriais amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que diferentes canais perceptivos sejam mobilizados.

No campo da alfabetização, práticas que articulam ludicidade e linguagem favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica, da oralidade e da autonomia dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva.

A educação inclusiva propõe a valorização das diferenças e a garantia de acesso ao conhecimento para todos os estudantes, tornando essencial o uso de estratégias diversificadas que contemplem diferentes formas de aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos durante a intervenção evidenciou que a ludicidade sensorial contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Desde o início da atividade, observou-se um elevado nível de curiosidade e interesse, demonstrando que a proposta diferenciada rompeu com a rotina tradicional da sala de aula.

Durante a realização das atividades, especialmente na exploração da “Caixa de Sensações”, alguns estudantes apresentaram receio inicial ao utilizar o tato com os olhos vendados. Esse comportamento pode ser compreendido como reflexo de uma cultura escolar que privilegia predominantemente o uso da visão como principal meio de aprendizagem. No entanto, com o incentivo dos colegas e a mediação das bolsistas, esses alunos passaram a explorar os materiais de forma mais confiante, evidenciando um processo de superação e adaptação.

A interação entre os alunos constituiu um dos aspectos mais relevantes observados, uma vez que as atividades favoreceram o trabalho em grupo, a cooperação e o diálogo. Esse ambiente



colaborativo contribuiu para a construção coletiva do conhecimento, em consonância com a perspectiva de Lev Vygotsky, que destaca a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo.

Além disso, as atividades propostas também evidenciam as contribuições de Jean Piaget, ao demonstrarem que a aprendizagem ocorre por meio da ação e da experimentação. Ao manipular letras, números e objetos concretos, os alunos construíram conhecimentos a partir da interação direta com o meio, desenvolvendo habilidades cognitivas de forma ativa.

Dessa forma, observa-se que o processo de aprendizagem vivenciado articula as contribuições desses dois autores, uma vez que os alunos não apenas exploraram e construíram conhecimentos individualmente, como propõe Piaget, mas também se beneficiaram das interações sociais e da mediação pedagógica, conforme destacado por Vygotsky. Essa integração evidencia que o desenvolvimento da aprendizagem ocorre de maneira complementar, envolvendo tanto a ação do sujeito quanto o contexto social em que está inserido.

Outro ponto significativo refere-se ao desenvolvimento da oralidade. Na atividade “Detetive de Objetos”, os alunos foram desafiados a descrever características dos objetos apenas pelo tato, o que estimulou a ampliação do vocabulário e a organização do pensamento.

A roda de conversa realizada ao final da atividade revelou percepções importantes dos estudantes, que expressaram surpresa e satisfação ao perceberem que conseguiram aprender utilizando outros sentidos. Muitos relataram que a experiência foi “diferente” e “divertida”, destacando que aprender pode ir além do uso da visão.

A abordagem do sistema braile também se mostrou relevante, pois possibilitou a ampliação da compreensão dos alunos sobre inclusão e acessibilidade. Mesmo na ausência de estudantes com deficiência visual, a discussão contribuiu para a formação de uma consciência inclusiva, promovendo valores como empatia e respeito às diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência desenvolvida por meio da sequência didática “Caminhos Sensoriais: Sentir para Aprender” evidenciou que a ludicidade sensorial se configura como uma estratégia pedagógica potente e significativa para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao mobilizar diferentes sentidos, especialmente o tato, foi possível ampliar as formas de acesso ao conhecimento, rompendo com práticas tradicionais centradas exclusivamente na visão e na reprodução mecânica de conteúdo.

Os resultados observados demonstram que os alunos, ao serem colocados como protagonistas da aprendizagem, apresentaram maior envolvimento, curiosidade e autonomia, aspectos fundamentais para a construção do conhecimento. A superação do receio inicial por parte de alguns estudantes, especialmente nas atividades com os olhos vendados, revela a importância da mediação pedagógica sensível e encorajadora, capaz de transformar inseguranças em oportunidades de aprendizagem.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento das interações sociais. As atividades em grupo favoreceram a cooperação, o diálogo e a empatia, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo. Nesse sentido, a proposta ultrapassa o campo da alfabetização, alcançando também dimensões sociais e emocionais do desenvolvimento infantil.

A inserção da temática do sistema braile, mesmo na ausência de alunos com deficiência visual, mostrou-se extremamente significativa, pois possibilitou a ampliação da consciência dos estudantes acerca das diferentes formas de aprender e se comunicar. Tal abordagem contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis às diferenças, promovendo valores essenciais como respeito, inclusão e equidade no ambiente escolar.

Do ponto de vista da prática docente, a experiência evidencia a importância da inovação pedagógica e da construção de estratégias que dialoguem com a realidade dos alunos, mesmo em contextos de escassez de recursos. A utilização de materiais simples e acessíveis demonstra que é possível desenvolver práticas inclusivas e significativas sem a necessidade de recursos sofisticados, desde que haja intencionalidade pedagógica e compromisso com a aprendizagem.



Além disso, destaca-se o papel fundamental do PIBID na formação inicial de professores, ao proporcionar vivências concretas que articulam teoria e prática, contribuindo para a construção de uma identidade docente crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

Por fim, ressalta-se a necessidade de ampliação de pesquisas e práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade, os sentidos e a inclusão como elementos centrais no processo educativo. A experiência aqui relatada aponta para caminhos possíveis na construção de uma escola mais democrática, acessível e significativa, na qual todos os alunos tenham suas potencialidades reconhecidas e desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2011.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**. São Paulo: Moderna, 2003.
- MARTINS, M. C. **Educação inclusiva e o sistema braile**. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

